



JUVENTUDE, AFETOS E SEXUALIDADE: AÇÃO CONTINUADA DE EXTENSÃO

Erica de Oliveira Gonçalves¹
Tito Sena²
Juliana Rosa Pacheco³
Neoli Kunhat⁴
Leandro César de Souza⁵
Camila da Costa Andrade⁶

Resumo: O projeto “Juventude, Afetos e Sexualidade” é uma atividade de extensão com a proposta de desmistificar mitos, tabus e estereótipos que envolvem a sexualidade na adolescência, além de promover reflexões acerca da construção de identidade, afetividade, gênero e autoestima. As ações, divididas por eixos temáticos, foram realizadas ao longo de 2011 com estudantes entre 13 e 17 anos de idade, em uma escola pública da Grande Florianópolis. Nortearam as ações do projeto: rodas de conversação e debates relacionados às práticas afetivas e sexuais, vivenciadas na adolescência e a relação dos jovens com a mídia, o consumismo, a cidadania, o trabalho e a escola.

Palavras-chave: Juventude; Afetos; Sexualidade; Projeto de Extensão

INTRODUÇÃO

O universo de conhecimentos e experiências da/o adolescente em relação à sexualidade é permeado por construções estereotipadas, mitos e tabus. Refletir sobre a sexualidade humana é ir além dos aspectos biológicos. É compreendê-la como

¹ Bolsista Projeto ‘Juventude, Afetos e Sexualidade’ PJAS – Centro de Ciências Humanas e da Educação FAED - Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC. ericagoncalves@hotmail.com

² Professor Adjunto FAED/UDESC e Coordenador do Projeto ‘Juventude, Afetos e Sexualidade’. titosena06@gmail.com

³ Bolsista Projeto Formação continuada de professores: reflexões sobre sexualidade, gênero e família – FAED/UDESC. nana_rp@hotmail.com

⁴ ⁵ ⁶ Colaborador/as e Participantes Projeto ‘Juventude, Afetos e Sexualidade’ – FAED/UDESC

⁴ neoli_kunrath@hotmail.com

⁵ leandrocesarmio@gmail.com

⁶ camila.andrade1607@yahoo.com.br

expressão afetiva, que envolve emoções, sentimentos, atitudes, crenças e valores representantes de um tempo, um espaço e uma cultura singular.

Dessa forma, as ações do projeto “Juventudes, Afetos e Sexualidade” foram desenvolvidas no Colégio Estadual Laércio Caldeira de Andrada, no Bairro Campinas, em São José – SC. Essa escola é um dos locais de convergência dos jovens das comunidades Chico Mendes, Procasa, Novo Horizonte, Sapé, Nova Esperança e Panorama - bairros do município de São José – e Monte Cristo, município de Florianópolis.

A partir dos diálogos estabelecidos com a diretora⁷ e a orientadora⁸ da escola, decidimos realizar as atividades com a turma 64 – sexta série – período vespertino, com garotos e garotas entre 13 e 17 anos de idade. Os encontros foram realizados durante algumas das aulas de Português - ministradas pela professora Carla Chirstina de Barros Rosa – cujos temas abordados foram utilizados nas atividades da disciplina com a turma.

A equipe do projeto contou com a colaboração e a integração de bolsistas e discentes voluntárias (colaborador/as), estudantes do curso de Pedagogia de Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em conjunto com o professor da mesma instituição.

O principal objetivo, ao discutir e levantar questões relativas à sexualidade e aos laços afetivos, foi refletir, junto aos/às estudantes, os próprios preconceitos, as influências culturais, as afetividades, o desenvolvimento humano e as mudanças de olhares relativas aos mitos, tabus, preconceitos e estereótipos relacionados à sexualidade. As discussões foram mediadas por diálogos esclarecedores e de trocas de informações a fim de que o grupo compreenda e vivencie a sexualidade e seus afetos de uma forma sadia, prazerosa e responsável.

A circulação e trocas de informações com os jovens como possibilidade de construção do autoconhecimento e de uma nova relação com o mundo pressupõe um planejamento amplamente pensado e discutido em conjunto. Nesse sentido, a equipe, realizou diversas reuniões de planejamento, com discussão e debates sobre os encontros, temas, procedimentos, materiais e recursos a serem utilizados.

As oficinas foram divididas em seis eixos temáticos, distribuídos em doze encontros: 1) Vivenciando a Sexualidade; 2) Paternidade e Maternidade; 3) Masculinidades e Feminilidades na adolescência e juventude: desejo, atração e

⁷ Diretora do Colégio Estadual Laércio Caldeira de Andrada: Tânia Maurícia Williamil Silva

⁸ Orientadora Educacional: Miriam Mombelli.

sentimentos; 4) Sexualidade na Adolescência e juventude: reafirmando a prevenção a doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; 5) Sexualidade na mídia: TV, internet, jornais e revistas e 6) Conversando sobre Sexo – mitos, tabus, estereótipos, preconceitos e questões sobre sexualidade.

BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sexualidade é atravessada por múltiplos discursos com possibilidades de enfoques biológicos e/ou médico-higienistas, ou em outros segmentos, enfoques antropológicos, sociológicos, jurídicos e políticos. O tema sexualidade é exponencialmente desdobrável e os caminhos escolhidos também podem ser domínios da moralidade e da religião, ou de alternativas filosóficas e éticas, mas impossível desconsiderá-lo livre das influências históricas.

Não obstante, cabe ressaltar que nossa Ação de Extensão privilegiou o enfoque pedagógico e educacional sem desprezar ou descartar as outras possibilidades dos diversos campos disciplinares. Pelo contrário, nossa perspectiva foi e é interdisciplinar e, portanto, buscamos aportes teóricos em diversos autores na área de sexualidade e gênero tais como Margareth Mead (1988), Michel Foucault (1988), Pierre Bourdieu (1999), Thomas Laqueur (2001), Joan Scott (1995) e em nomes nacionais como Maria Luiza Heilborn (1999), Maria Andréia Loyola (1999), Guacyra Lopes Louro (1999), Miriam Pillar Grossi (1998), entre outras.

Tomando Foucault (1988) como referência, embora a categoria gênero não tenha sido diretamente tematizada por ele, seus escritos tiveram ressonância neste campo, com desencadeamento progressivo de pesquisas e leituras, principalmente a partir do artigo publicado em 1985, da norte-americana Joan Wallach Scott, *Gênero, uma categoria útil de análise histórica*. Ancorada em Foucault, Scott se posiciona contrária à utilização de uma perspectiva de oposição binária universal antitética (masculino/feminino) da diferença sexual: "Temos necessidade de uma rejeição do caráter fixo e permanente da oposição binária, de uma historicização e de uma desconstrução genuínas dos termos da diferença sexual" (SCOTT, 1995, p.84). No mesmo texto Scott apresenta seu conhecido conceito de Gênero:

Minha definição de gênero tem duas partes e diversos subconjuntos que estão interrelacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo da definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o

gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder. (SCOTT, 1995, p.86)

Portanto, o conceito de gênero seja como categoria social (e por isso passível de análise pela história) ou como categoria discursiva no campo das diferenças entre os sexos, refere-se diretamente à questão mais explorada pelos estudos de Gênero e pelas feministas em Foucault: as relações de poder.

A apropriação de Foucault pelos estudos de gênero centraliza-se, portanto, na analítica de poder apresentada pelo pensador francês. Homens e mulheres estão mergulhados de tal forma em relações de poder, que seus assujeitamentos⁹ são tomados muitas vezes como naturais: são naturalizadas a força masculina e a correlata fraqueza feminina, a maternidade feminina e a exacerbada sexualidade masculina, a racionalidade do homem e a emotividade da mulher. São naturalizadas a violência masculina e a passividade feminina, bem como a circulação em espaços públicos pelos homens em oposição aos espaços domésticos destinados às mulheres. A crítica à naturalização como agente do obscurecimento da historicidade, é uma das ferramentas do feminismo e dos estudos de gênero para a superação da desigualdade entre homens e mulheres.

Neste sentido, é inegável que os garotos e garotas adolescentes de cada geração são alvo de relações de poder, relações estas que transitam em várias dimensões reais, imaginárias, simbólicas e virtuais.

Em contraposição a estes aspectos teóricos, seguimos evidentemente as diretrizes, orientações e parâmetros estabelecidos pelas instâncias governamentais em nível federal e estadual. Neste sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) inclui a “Orientação Sexual” como um dos temas transversais às atuais disciplinas. Também a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina de 1998 inclui a “Educação Sexual” como um dos temas multidisciplinares. O interesse, recentemente manifestado pelo MEC, de implantar programas de educação sexual nas escolas levanta a importante questão de projetos que abordam os temas de sexualidade. Convém ressaltar que nossa Ação se fundamentou nos estudos de Sexualidade e com forte influência dos estudos de Gênero no Brasil, utilizando principalmente como fonte bibliográfica o Caderno GDE – Gênero e Diversidade na Escola¹⁰ (2009).

⁹ Foucault usa a “assujeitamentos” no sentido de sujeito submetido à sujeição.

¹⁰ Este programa, com edição em 2009, destinou-se a atender aos/às professoras/os da rede pública do Estado de Santa Catarina.

Sobre a produção de masculinidades e feminilidades, recorremos também ao Caderno de Gênero e Diversidade na Escola (2009, p.95) “[...] as características tradicionalmente consagradas como femininas e masculinas são evocadas na construção da noção de disciplina e em sua prática no espaço escolar.” No mesmo Caderno consta “A construção da identidade juvenil também se faz por meio do aprendizado entre pares” (p.53).

Para a efetivação da ação buscamos procedimentos e atividades em autores com trabalhos realizados privilegiando adolescentes e entre estes nos apropriamos de algumas oficinas apresentadas e descritas por Rena (2001), Paiva (2000), Muller (2005). Mas deixamos registrado que todos os procedimentos, recursos e materiais utilizados sofreram adaptações, sendo algumas atividades até criativamente elaboradas pela equipe de extensão.

TRAJETÓRIA, ENCONTROS E COMENTÁRIOS

A equipe da Ação de Extensão estabeleceu um cronograma para reuniões de planejamento e de avaliação. Nas reuniões de planejamento, para decidir os temas, os procedimentos, os materiais e os recursos a serem utilizados nos encontros com as/os estudantes do Colégio Estadual Laércio Caldeira de Andrada. Todas as decisões foram tomadas em comum acordo, de forma aberta e consensual. As reuniões de avaliação aconteceram após as oficinas e cada membro da equipe relatava suas percepções, comentários e o que poderia ser mudado. Essas reuniões foram de fundamental importância para avaliar as Ações da Extensão desenvolvidas e por ser imediatamente após os encontros, garantiram a clareza das idéias.

Antes de iniciar as atividades, entre os meses de março e abril, foram realizadas reuniões na Escola com objetivo de apresentar o projeto à equipe diretiva e pedagógica da escola e fazer um breve estudo de viabilização do turno e procedimentos de realização da Ação. Também foram feitos levantamentos dos alunos e alunas interessado/as além de questionário de interesses temáticos. Para esses, solicitou-se as assinaturas dos pais e responsáveis dos respectivos alunos/as na autorização para a participação dos jovens no projeto. Promoveu-se ainda a aplicação de questionário de interesses temáticos aos/às estudantes.

Foram tomadas todas as medidas de proteção aos adolescentes, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 13 julho de 1990, principalmente no

tocante a utilização das documentações: Termo de Consentimento e Autorização dos pais para participação do/a estudante no Projeto de Extensão “Juventude, Afetos e Sexualidade”; Termo de Uso de Imagens para fotografias; Termo de Consentimento para saída da Escola para visita ao Planetário UFSC; Termo de Co-responsabilidade da Escola.

A partir do segundo semestre de 2011 foram desenvolvidos doze encontros constitutivos dos eixos temáticos propostos e uma visita ao Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Os eixos temáticos estão divididos em: Vivenciando a sexualidade; Paternidade e Maternidade; Masculinidades e Feminilidades na adolescência e juventude: desejo, atração e sentimentos; Sexualidade na adolescência e juventude: reafirmando a prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; Sexualidade na mídia: TV, internet, jornais e revistas; Conversando sobre sexo: mitos, tabus, estereótipos, preconceitos e outras questões sobre sexualidade.

Os 12 encontros tiveram uma sequência de atividades descritas de acordo com os meses: Agosto – 4 encontros (4/08, 18/08, 24/08 e 31/08); Setembro – 3 encontros (14/09, 21/09 e 28/09); Outubro – 3 encontros (19/10; 27/10 e 31/10¹¹) e Novembro – 2 encontros (10/11 e 30/11). A saída extra ocorreu no mês de dezembro – 1 encontro (15/12¹²)

1º encontro

Recurso: Mídia Audiovisual.

Procedimento: Exibição da primeira parte do filme “Aos Treze”¹³. O filme aborda assuntos como aceitação nos grupos sociais, drogas, consumismo, laços afetivos e familiares.

Objetivos: Promover a aproximação e a sensibilização inicial da turma com as temáticas sobre corpo, autoimagem, autoconceito, formação de amizades, início das práticas sexuais, vestuário, grupo de afinidade, relações/conflitos familiares e sentimento de pertencimento.

Registros e Comentários: Na primeira cena, os/as alunos/as manifestaram interesse pelo filme e se mantiveram em silêncio durante toda a exibição. Durante o filme registramos os comentários da turma: "a garota foi para o lado errado"; “tudo que a amiga fizer ela vai fazer”; "ela vai na ideia da amiga"; - Cena duas garotas se

¹¹ Visita da Turma 64 ao Planetário e Parque Viva Ciência da UFSC.

¹² Visita da Turma 81 ao Planetário e Parque Viva Ciência da UFSC.

¹³ Aos Treze (Thirteen) é um filme de gênero drama, com duração de 1h40. Elenco: Evan Rachel Wood (Tracy) e Nikki Reed (Evie). Direção de Catherine Hardwicke. Fox Films, 2003.

beijando: "Hermafrodita"; "sapatonas" e outro aluno retrucou "ai, eu gosto"- Cena garota branca com rapaz negro: "Pô, um cara desse com esta mina"; - Quando a protagonista se corta ouvi várias vezes "ui que nojo"; - E na ceda das amigas indo às compras: "ai que legal", "sonho".

2º Encontro – Complementação da exibição do filme “Aos Treze” – A ideia inicial era passar apenas o primeiro trecho do filme para discutirmos, porém, a pedido dos alunos e alunas do grupo, foi exibida a segunda parte. Uma das alunas afirmou por muitas vezes “não vejo a hora de assistir a continuação do filme [...] fiquei com ele [o filme] na cabeça a semana toda”.

3º encontro (duas etapas)

Primeira etapa

Recurso: Rodas de Conversação

Procedimento: Divisão da sala em quatro grupos para discussão a respeito do filme. Cada grupo recebeu acompanhamento e orientação de um/a dos/as integrantes do projeto.

Objetivos: Discutir o filme inicialmente em pequenos grupos e depois, em grupo ampliado.

Registros e Comentários: De forma geral, a divisão em pequenos grupos proporcionou maior liberdade de expressão e maturidade nos comentários. Um membro de cada grupo relatou a discussão para toda a turma. Os principais aspectos levantados pelos alunos foram em relação à importância da família na vida do indivíduo; “não ir pela cabeça dos amigos” – de forma indiscriminada; assim como virgindade e beleza. Os alunos associaram o filme à vida real, ou seja, as cenas em geral refletiam o que acontece no cotidiano deles. A maioria do grupo gostou do filme, pois “demonstra a realidade de hoje”. Alguns dos alunos que estavam quietos no início começaram a participar ativamente. Os comentários mais frequentes foram: “a menina estava copiando a amiga porque se sentia muito criança e sozinha”; "a família é a base de tudo, e no final a mãe da garota voltou a ser amiga dela"; "o filme mostra mesmo o que vem acontecendo"; "o pai da Tracy não ligava pra ela, e parecia querer se livrar, só foi conversar com ela porque a mãe foi pedir para ele"; " a presença do pai também importa". Um dos alunos destacou o desrespeito da personagem Tracy com a sua mãe, pois segundo ele, “se ela ouvisse a mãe desde o início nada daquilo teria acontecido com ela”, como o uso de drogas. “Tracy mudou para agradar amiga”, pois ela “roubou e mudou completamente seu comportamento para fazer parte de um novo grupo de

amigas”, “ela abandonou as suas antigas amigas”. Quando a protagonista perde a virgindade, “só fez aquilo pra imitar a amiga”. “Tracy precisava dos pais juntos [pois] se ela fosse criada pelos dois ela não iria se envolver com drogas e nem com más companhias”.

Segunda etapa

Recurso: Audiovisual.

Procedimento: Apresentações de fotos de corpos e rostos famosos e anônimos coletadas pela equipe do projeto.

Objetivos: Discutir variabilidade estética e os valores associados a partir da sequência de slides com rostos e corpos de várias culturas e idades, masculinos e femininos.

Registros e Comentários: Quando as imagens apresentavam pessoas negras, idosas, indígenas ou com alguma deformidade surgiam risadas e piadas a respeito. Ao mostrar uma foto de mulher com o rosto desfigurado houve risos. Quando apareceu a foto com um menino negro, alguém mencionou o nome de um dos alunos da escola. Na imagem da garota com acne: "ui"; "fungos"; "catapora"; "hemorróida", "diarréia". Fotos com pessoas vestidas de preto: "esse pessoal tem estilo". Foto propaganda Dove¹⁴: "opa". Ao serem perguntados sobre o porquê da Lady Gaga se vestir daquela forma, alguém disse: "é mídia" e "isso aí é mensagem subliminar".

4º encontro

Recurso: Desenho. Material Papel *Kraft* e Pincel Atômico.

Procedimento: Confecção em papel *kraft* da árvore da família de cada integrante do grupo.

Objetivos: Verificar e problematizar os distintos arranjos e rearranjos familiares, de laços sanguíneos e afetivos.

Registros e Comentários: Os/as alunos/as ficaram atentos à explicação da Árvore da Família. Durante a produção alguns alunos mostraram dificuldade em montar a Árvore por não lembrar o nome de todos os seus parentes. Alguns levaram a atividade para terminar em casa. Os garotos e garotas interagiram muito entre si. Uma das estudantes contou toda a sua história familiar para a uma colega enquanto juntas faziam a atividade. Outro aluno contou para uma das bolsistas sobre sua família. Terminada a atividade começaram a olhar as de seus colegas. Uma das garotas perguntou se poderia

¹⁴ As propagandas da Dove, em geral, apresentam mulheres com formas variadas de beleza, fugindo (um pouco) do padrão de beleza capitalista ocidental – mulheres magras e brancas.

colocar o nome do namorado da irmã. Respondemos, “se você o considera pertencente à família, sim”. E decidi por não colocar.

5º encontro

Recurso: Mídia audiovisual.

Procedimento: Apresentação de vídeos e letras de músicas com conteúdos sexuais, sexistas, amorosos e/ou sentimentais.

Objetivos: Discussão das letras/vídeos e forma de abordagem da sexualidade e da afetividade. Discussão e comentários sobre representação de feminilidade e masculinidade e outros papéis sexuais.

Registros e Comentários: Um dos vídeos problematizava um estupro de uma menina por usar as pulseirinhas do sexo¹⁵. Uma das alunas falou “quem usa sabe o risco que está correndo”. Outros alunos, “Pena de Morte”, “Tem que arrancar o pênis”, “só matando”. Algumas músicas apresentadas estavam “ultrapassadas”, em outras, afirmaram serem gays os integrantes da banda Kiss porque usavam “roupas coladas”.

6º encontro

Recurso: Audiovisual.

Procedimento: Exibição do Filme “American Pie”¹⁶. O filme aborda questões sobre as dúvidas e situações frequentes entre adolescentes relacionadas à iniciação sexual.

Objetivo: Debater em pequenas rodas de conversação sobre iniciação sexual, situações, mitos e estereótipos sexuais.

Registros e Comentários: Durante o filme ouvimos “safadona” na cena na qual uma garota fica nua no quarto do garoto e “viadão” quando o personagem principal dança pra garota. Após a exibição foram divididos dois grupos, de garotos e de garotas, para fazerem os comentários a respeito do filme. Os garotos gostaram do filme, principalmente das festas. “Aquele menina era a mais certinha” e “Eram todos cagões”. Já as meninas falaram que o filme era antigo. “idiotice”. “É errado a menina tomar iniciativa para fazer sexo. Essa atitude tem que partir do homem”. As outras garotas concordaram. “As meninas tinham que ser mais sérias”. Sobre a iniciativa de usar preservativo: “Os dois têm que ter”, “Falta de responsabilidade no sexo, engravida”.

¹⁵ Em 2010 surgiu uma polêmica sobre as pulseirinhas do sexo: cada cor tem um significado que, quando arrebatadas, indicam o que a pessoa quer fazer. Ver: <http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/8012>

¹⁶ American Pie é um filme de gênero comédia, com duração de 1h35. Elenco: Jason Biggs, Chris Klein e Thomas Ian Nicholas. Direção de Paul Weitz e Chris Weitz. Roteiro de Adam Herz. Paris Films, 1999.

Uma das estudantes teve dúvida quanto à virgindade de uma personagem, pois esta folheava uma revista masculina. Ainda sobre a virgindade, as garotas “têm hora certa para o sexo”. As garotas ficaram receosas de falar sobre o assunto na frente dos garotos, por isso gostaram de terem ficado separadas deles durante o debate.

7º encontro

Recurso: Audiovisual.

Procedimento: Programa Tempo de Vida que calcula dias, horas e segundos a partir da data de aniversário. Exibição de vídeos de propagandas e campanhas publicitárias de prevenção às DST/AIDS. Distribuição de panfletos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Objetivos: Aumentar o nível de informações, compreensão e responsabilidade pessoal acerca da atividade sexual, incluindo prevenção a doenças sexualmente transmissíveis – DST/AIDS, métodos contraceptivos e gravidez.

Registros e Comentários: Sobre o programa de computador que calcula a idade (segundos, horas, dias desde o nascimento) fez bastante sucesso entre o grupo e todos/as queriam fazer os cálculos. Em seguida, alunos/as apontaram as principais percepções e comentários dos vídeos das campanhas publicitárias DST/AIDS Uma das garotas disse, “meninos não gostam de usar camisinha”. Um garoto rebateu “É como chupar bala com papel”. “Nojenta, pegou AIDS”; “Olha a tiazinha” – ao se referir a uma mulher com um preservativo. Ainda em relação ao preservativo uma garota falou que a mulher se cuida mais. Um aluno “vale mais ela levar o preservativo, se ela for dar pra outro ela já tem”. “Os dois têm que levar”. “Se a mulher tem camisinha ela tá querendo”. Ao receberem os panfletos de prevenção de doenças os/as alunos/as foram fazendo perguntas a respeito. Algumas garotas falaram sobre o comportamento dos garotos de não querer se envolver, “enquanto as meninas são mais românticas os meninos só querem sexo”.

8º encontro

Recurso: *Gincana 1* – material: Papel, Dado e Cartilhas DST.

Procedimento: Dividir a turma em 3 grupos de 5 integrantes. Cada grupo recebeu um dado e aquele grupo que tirasse o maior número retirava uma frase da sacola e todos deveriam responder se concordavam ou não com as afirmações. As afirmações eram fragmentos selecionados da cartilha de DST/AIDS entregue no encontro anterior. Havia também, entre as outras frases, trechos de falas dos/as próprios estudantes ao longo dos encontros.

Objetivo: Aumentar o nível de informações, compreensão e responsabilidade pessoal acerca da atividade sexual, incluindo: afetividades, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS, métodos contraceptivos e gravidez.

Registros e Comentários: Todo o grupo participou ativamente da gincana. A professora da disciplina trabalhou a cartilha de DST/AIDS, associando sempre a temática com as aulas de português. Um dos alunos perguntou, “quando a pessoa tem AIDS o pênis sangra?”. Na frase “A maioria dos garotos não se importam com o sentimento das garotas” uma das garotas respondeu “se pega mas não se apega”.

9º encontro

Recurso: *Gincana 2* – material: Atlas do corpo humano, Dado, frases.

Procedimento e Objetivos: idem ao anterior (8º encontro).

Registros e Comentários: No segundo dia da gincana foi entregue um Atlas do corpo humano para cada participante. Houve bastante interesse dos/as alunos/as em participar da segunda etapa da gincana. Os grupos interagiram bastante. Em uma das frases relacionadas à gravidez sem penetração surgiu o comentário “entre as coxas”. Em relação à importância do carinho durante o sexo, os/as estudantes afirmaram ser muito importante. Foram entregues brindes para todas e todos (fones de ouvido, espelhos de bolsa e lanternas).

10º encontro

Recurso: Saída para visitação: Transporte – 2 ônibus (transporte Escola-UFSC-Escola). Parque Viva Ciência e Planetário UFSC¹⁷.

Procedimento: Com as autorizações de cada aluno/a em mãos, tênis e agasalho, o transporte fornecido pela UDESC buscou todos/as os/as integrantes do grupo e partiu para o Parque Viva Ciência e Planetário da UFSC.

Objetivos: Acréscimo do nível de informação, conhecimento e conscientização dos/as estudantes a partir das suas realidades sociais. Integração entre os grupos. A extensão como inter-relação entre escola, comunidade e universidade.

Registros e Comentários: A visitação foi agendada com antecedência. Logo os/as alunos/as se envolveram com as atividades, respondiam às perguntas feitas pelos monitores do curso de Física da UFSC. Ao ir embora, um dos alunos foi o último a entrar e disse “queria ficar aqui [no Planetário e no Parque Viva Ciência]”.

11º encontro

Recurso: Mídia Audiovisual.

¹⁷ Universidade Federal de Santa Catarina

Procedimento: Exibição de trecho do Filme “Kids”¹⁸. O filme aborda questões de drogas, virgindade e DST/AIDS. Dividir a turma em equipes para debate em pequenos grupos, sobre as percepções do filme.

Objetivo: Reafirmação da importância dos sentimentos, práticas sexuais, responsabilidades e consequências.

Registros e Comentários: O silêncio permaneceu durante a exibição do trecho do filme. Ao dividir por grupos para debate, uma das alunas não entendeu o enredo. Outra disse “filme idiota que fala de coisas idiotas”. Justificou a fala porque não são coisas que acontecem no cotidiano das adolescentes, principalmente na parte da conversa das meninas sobre suas experiências sexuais.

12º encontro (três etapas)

Primeira Etapa

Recurso: Recorta e Cola. Material: Revistas, cola, tesoura e papel *kraft*.

Procedimento: Oficina de Recorte/Cole com montagem de cartazes em grupos, feito com recortes de revistas e tema livre sexual, tais como, corpo, vestuário, prática sexual, frases, beleza, posturas, artes, exposição nas mídias, etc.

Objetivos: Produção de cartazes que reunissem o aprendizado e as trocas durante os encontros do projeto. Trabalho em equipes.

Registros e Comentários: Os/as integrantes dos grupos ficaram concentrados na busca de imagens que representassem a trajetória do projeto.

Segunda Etapa

Recurso: Audiovisual.

Procedimento: exibição de fotos tiradas na visita ao Planetário e Parque da Ciência.

Objetivos: Discussão sobre visita e comentários dos alunos acerca dos novos aprendizados possibilitados com o passeio.

Registros e Comentários: Os/as estudantes presentes não conheciam o Planetário e Parque da Ciência na UFSC e disseram gostar não somente dos novos conhecimentos realizados, como também do passeio em si, o qual permitiu maior aproximação entre os colegas.

Terceira Etapa

Recurso: Certificado de Participação.

Procedimento: Entrega dos certificados aos/às participantes do projeto.

¹⁸ Kids é um filme de gênero drama, com duração de 1h36. Elenco: Leo Fitzpatrick, Sarah Henderson e Justin Pierce. Direção de Larry Clark. Playart, 1995.

Objetivo: Encerramento do projeto.

Registros e Comentários: Foram distribuídos 20 certificados de um total de 24 estudantes, pois 4 não atingiram a frequência mínima. Todos os que receberam os certificados se mostraram felizes e satisfeitos com os assuntos abordados no decorrer do as Ações de Extensão e com suas respectivas participações e contribuições.

Saída EXTRA

Recurso: Transporte, Parque Viva Ciência e Planetário UFSC.

Procedimento: Locação de transporte pela UDESC para saída com a oitava série do Colégio Laércio Caldeira de Andrada.

Objetivo: Estender a visitação para outros alunos e professores da escola, além dos integrantes do projeto que não puderam ir da primeira vez.

Registros e Comentários: Última atividade do Projeto Juventude, Afetos e Sexualidades com a turma da oitava série do Colégio Caldeira, além das professoras dessa turma, e orientadora da escola. Todos participaram das atividades com interesse, energia e demonstrando curiosidade sobre os fundamentos de cada "brinquedo". A visitação foi apresentada na festa de encerramento das atividades de 2011 do Colégio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: REGISTROS E PERCEPÇÕES

O projeto “Juventudes, Afetos e Sexualidade”, realizado na Escola de Educação Básica Professor Laércio Caldeira de Andrade, abordou as temáticas sobre o corpo, gênero, família e sexualidade, de maneira interativa, privilegiando as falas dos/as estudantes.

A receptividade dos professores e coordenadores da escola e o envolvimento dos alunos da turma 64 foram fatores indispensáveis para o bom andamento do projeto. O reconhecimento da equipe pedagógica da Escola, pelos resultados diretos e indiretos advindo dos trabalhos, com a verificação de maior presença dos estudantes percebida após o início da Ação. Além disso, a percepção do acréscimo do nível de informação, conhecimento e conscientização dos/as estudantes partiu de suas realidades sociais.

Os encontros estabelecidos aconteceram sempre com uma forte participação dos alunos/as. Segundo informações da própria escola, o número de alunos faltantes da instituição é grande. Procuramos sempre interagir com todos/as, buscando o desenvolvimento de trabalhos que os unissem, construindo formas de atividades que os colocassem em grupos diferenciados daqueles a que estavam acostumados.

Como breves comentários a respeito dos doze encontros descritos acima, os/as estudantes participaram efetivamente e ativamente das oficinas demonstrando interesse, atenção, empolgação e dedicação nas atividades, proporcionando um excelente desenvolvimento da ação, superando as expectativas iniciais. A participação da professora da turma, Carla Rosa, foi decisiva para aproveitamento dos conteúdos trabalhados nas oficinas em sua disciplina estendendo as discussões para outros momentos de sala. A saída para visita ao Planetário sinalizou para outras afetividades presentes no grupo, com demonstrações de posturas e comportamentos mais receptivos às interações, inexistentes ou não possíveis no ambiente de sala de aula.

Entrar em contato com uma realidade de dificuldades, problemas financeiros e pessoais tão fortemente presente na vida daqueles alunos, fez com que a equipe e os/as alunos/as envolvidos no projeto compreendessem seus papéis de cidadãos conscientes e responsáveis das mudanças que procuram, com seus direitos e deveres.

A riqueza da dinâmica das oficinas com destaque para a surpreendente e ativa participação dos/as jovens estudantes foi incontestável, pois desde o início se mostraram interessados, afetuosa e com enorme capacidade expressiva e afetuosa.

Por fim, sentimos a adesão da turma para com nosso trabalho, a qual se mostrava sempre a espera do dia de nossa visita, e desta forma, acreditamos que o desenvolvimento do projeto se processou da forma esperada. Conhecer e participar um pouco de suas vidas nos fez aprender mais sobre os trabalhos a serem desenvolvidos com adolescentes e jovens, permitindo o encontro com a prática de uma realidade tão presente nas escolas públicas e por muitas vezes esquecida nas teorias ensinadas nos cursos superiores.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Cortez, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: Formação de Professoras/ES em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-raciais. Livro de Conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.
- GROSSI, Miriam Pillar & Pedro, Joana Maria. *Masculino, Feminino, Plural: gênero na interdisciplinaridade* (orgs.). Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.
- HEILBORN, Maria Luiza(org). *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1999.
- LAQUEUR, Thomas. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro Relume Dumará, 2001.
- LOURO, Guacira Lopes (org). “Pedagogias da sexualidade”. In: *O corpo educado*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LOYOLA, Maria Andréia. “A sexualidade como objeto de estudo nas ciências humanas”. In: HEILBORN, Maria Luiza. *Sexualidade: o olhar das ciências humanas* (org). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1999.
- MEAD, Margareth. *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares*. - Florianópolis: COGEN, 1998.
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. In *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS v.20.nº2, 1995.